

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## NO PARLAMENTO

### Casos da semana

Dois assumptos parlamentares de indole diversa deram ensejo ao desenvolvimento de episodios, que são dignos de chronica. Os que têm o habito de se preocuparem com as coisas da politica puderam, no decurso da semana finda, apreciar, com interesse, o seguimento de debates palpitantes de sensação, em cada uma das casas do parlamento.

Na camara dos pares começou a debater-se a questão politica, com a resposta ao discurso da corôa.

Aguardava-se com ansiedade a intervenção de tres individualidades n'esta pugna—o sr. Ferreira do Amaral, Campos Henriques e Julio de Vilhena. A expectativa dos curiosos, sedentos de revellações, referentes ás peripecias da ultima crise, foi até agora illudida. Tampouco se satisfizeram as ansiedades de rijo escandalo, em que demasiado se confiava, já pela indole do assumpto, já pela tensão de relações entre os varios litigantes. Os antagonistas terçaram, porém, as armas da sua eloquencia com excessiva compostura protocollar. Parece até que motivos de conveniencia muito concertada retemperaram o azedume natural dos contendores, deixando aos leigos a impressão de que uma comedia d'efeito se está a representar entre os terriveis adversarios de luva branca.

O sr. Vilhena circumvagou poeticamente sobre os incidentes da crise, mantendo-se na rigidez composta de certa reserva, como convem ás responsabilidades da sua cathedra. Upa!

Não quiz desvendar segredos d'estado, como quem sabe usar de lisura diplomatica, nem invectivou com asperos epithetos, já conhecidos nas columnas do Popular, a mediocridade petulante e as manobras traiçoerias, que segundo o mesmo Popular distinguem o emerito Presidente. Quedou-se o sr. Vilhena n'um comedimento de linguagem conselheiral.

O sr. Campos Henriques fez a apologia da sua personalidade, não esquecendo, como é da pragmatica, de salientar o sacrificio, o desinteresse e a dedicação com que serve a causa do paiz e as instituições. Foi seraphicamente melifluo. O sr. Amaral houve se rasoavelmente no seu papel de ingenho. Na parte mais estreitamente politica do seu discurso não desmanchou aquella celestial harmonia do terceto... Que tres grandes... ratões!

A parte estes episodios ultracomicos de politicos activos, manda a justiça que se faça honrosa menção d'algumas declarações sinceramente liberaes do antigo almirante, chefe do governo transacto.

Importa-nos pôr em evidencia o grito d'alarme do Sr. Ferreira do Amaral, quando defende a necessidade de sequestrar o rei á influencia dos ultra-montanos. O Sr. Ferreira do Amaral, alludindo ao caso por modo expressivo, radicou fundamentalmente, a convicção de que os elementos reaccionarios exercem de facto a sua influencia pernicioso junto do chefe d'estado.

O sr. Ferreira do Amaral não mascarou o suspeito com ambigüas palavras; constatou o facto com exemplos patentes. Não prescreveu regras de hygiene tendentes a afastar um mal de presumível eventualidade; indicou remedios proprios para debellar uma doença. O jesuitismo impera nas altas regiões. E' esta a grave revellação do Sr. Amaral. Convem registrar este singular depoimento. Elle corrobora as apprehensões de que tem sido echo a imprensa republicana Nada mais seria preciso, do que esta verdade, para que os liberaes se convencessem de que o regimen é incorrigivelmente refractario a uma orientação democratica.

Na camara dos deputados, com mais arruido, mais calor e mais rudemente, assiste-se á triste prova de exauctoração do Sr. Espregueira.

A discussão dos arranjos do ultimo emprestimo produziu uma sessão de pleno escandalo. O Sr. deputado Caeiro da Matta propoz-se demonstrar, á face do código penal, a culpa do Sr. Espregueira como reu confesso de burla. Não obstante a arrogancia das maiorias e a insistencia da presidencia para que fosse levantada tão fulminante accusação, o illustre deputado regenerador manteve-se n'uma attitude de intransigencia digna impassivelmente arcou com a responsabilidade da sua affirmativa insistindo em articular o seu libello.

Apezar de tudo e contra uma hostilidade aggressiva, a valer, o Sr. Caeiro da Matta definiu-se um homem de energia decidida. Soube defrontar-se sinceramente contra as arremetidas dos adversarios. E' que a voz da razão e o grito de justiça implacavel têm a força indomita de resistir a todas as investidas, ás mais arrogantes ameaças. Como se isto não bastasse, o deputado dissidente Sr. Dr. Egas Moniz veio seguidamente tornar ainda mais deploravel a situação do Sr. Espregueira, accusando-o de favorecer escandalosamente, com as operações do thesouro, um estabelecimento de credito, de cujo conselho fiscal faz parte o incriminado ministro.

Esta singella narrativa dos casos de politica parlamentar, ultimamente succedidos, tem o subido merito de deixarem extraordinaria evidencia as mazellas cancerosas d'este regimen em defecção.

Não precisam os deputados republicanos de esgotar os seus esforços para a demonstração dia a dia documentada com novos elementos—de que a monarchia portugueza é moral e economicamente insubsistente, perdida e condemnada, como está, nos seus processos e modos de administração.

Lá está o sr. Ferreira do Amaral a dizer, por modo claro, que o jesuitismo é a mola real sobre que giram os *bons auspicios* do novo reinado. Ahi temos os deputados monarchicos a insurgirem-se de forma violenta e deservolta a crimes e roubos perpetuos pelos homens do governo.

Que mais falta? *Sociedade* sobre que pairam negros corvos aves agorantes da morte; administração publica, em que as *garças aduncas* d'aves de rapina arrebatam com ferocidade os ultimos redditos do thesouro—estão definidas!

Desenganemo-nos. Só a rajada

impiedosa, que atire para longe, para muito longe, estes bandos sordidos e esfomeados—é que pôde trazer-nos a salvação, como ultimo arranco benefico d'um heroico esforço.

Se não... em breve praso tudo será liquidado!

### Unhas... aduncas

Noticiou o *Correio da Noite* mais um escandalo em perspectiva. Deu-lhe para dizer que conhecia elementos para provar que no tempo do franquismo foram mettidas as unhas no thesouro publico em negocios relativos a despesas do ultramar. O caso motivou troca de explicações entre aquelle periodico e o *Diario Illustrado*. O *Correio da Noite* não quer discussão por prestigio das instituições. Amigavelmente convidou os do *Illustrado* para lhes mostrar apontamentos. Os parlamentares franquistas querem explicações nas camaras. Nem os franquistas se conformam com os taes apontamentos, cujo exame recusam pela forma proposta, nem os progressistas se mostram dispostos a dar a lingua sobre o escandalo no parlamento.

Todavia o caso ha de vir a supuração.

Vamos a ver mais essa rapina das aves politicas.

### NA ITALIA

(D'A Lucta)

### O BLOCO DA DEMOCRACIA

Os deputados da Extrema Esquerda—Resultado definitivo das eleições—Mais vinte e seis deputados na actual legislatura.

Agora sim, agora parece-nos que, salvo erro, já podemos dar a nota completa do resultado das eleições na Italia, indicando os ganhos e perdas da Extrema Esquerda e fazendo as devidas rectificações ao que temos publicado.

Houve, como se sabe, dois scrutinios, o primeiro no dia 7, o segundo, scrutinio de desempate, no dia 14 d'este mez.

Os deputados da Extrema Esquerda eram, na passada legislatura,—26 socialistas, 34 radicaes, 20 republicanos. Formavam, pois, um bloco de 80 deputados.

Vamos agora a ver quantos d'este foram reeleitos, quantos desistiram ou foram vencidos e quantos venceram em collegios novos. Dos 26 deputados socialistas da passada legislatura, foram reeleitos 19 no primeiro scrutinio, vencidos 5 e reeleito 1 no scrutinio de desempate. Ao todo, dos antigos 26, reeleitos 20. Por outro lado, os socialistas ganharam no primeiro scrutinio 12 collegios novos e no de desempate 10. Pertencem pois aos socialistas 42 collegios. Como porém houve 3 candidatos que foram eleitos simultaneamente por dois circulos, temos 39 deputados socialistas, aos quaes virão juntar-se os tres que hão de ser eleitos em substituição d'aquelles cuja eleição foi dupla.

Em conclusão: os deputados socialistas eram 26 na passada legislatura e serão, na proxima, 42. Os deputados radicaes eram 34. Foram reeleitos no primeiro e se-

gundo scrutinios 25, vencidos 9. Eleições novas, 11 no primeiro scrutinio, 5 no segundo.

Eram 34 os deputados radicaes e são agora 41.

Republicanos. Na passada legislatura contavam 20 deputados.

Reeleitos 12. Dos 8 restantes, 3 não se apresentaram, 1 foi vencido, 3 ficaram empatados e venceram no segundo scrutinios e 1, que tambem tivera a eleição empatada, desistiu da lucta.

Assim, dos 20 collegios representados na interior legislatura, os republicanos conservaram 16. Conquistaram no primeiro scrutinio 5 collegios novos, que foram Roma (1.º), Ancona, Catania (1.º), Florença (1.º), Genova (2.º). No segundo scrutinio conquistaram mais dois collegios novos: Ferni e Vicopisano. Resumido: eram 20, são 23.

A representação das forças democraticas na legislatura passada era pois a seguinte 26 socialistas, 34 radicaes, 20 republicanos, total 80.

A representação da democracia na legislatura presente é de 42, socialistas, 41 radicaes, 23 republicanos—total 106.

Ganhou a Extrema Esquerda 26 deputados, conquistando circulos em Roma, Veneza, Turim Florença, Genova, Ravenna, Catania, Ancona, Bolonha, Ferni, Napoles, Palermo e outras cidades importantes.

Contra os candidatos da Extrema Esquerda, e, em especial, contra os republicanos e socialistas, usou o governo da real democracia italiana dos mais odiosos processos de combate; contra elles se coligaram todas as forças reaccionarias, desde os chamados monarchicos liberaes, até aos do partido catholico, por ordem do Vaticano. Essa coligação, porém, fracassou estrondosamente, como os resultados dos dois scrutinios de 7 e 14 d'este mez o demonstram.

### CRISE

Segundo as *Novidades* é certo declarar-se crise ministerial por estes dias, vista a encravação, cada vez maior, do sr. Espregueira.

Até já se falla n'um ministerio da presidencia do sr. Antonio Candido! Ministerio, presidido por um padre, deve estreiar-se no dia de paschoa. Tambem não deixa de estar a caracter a quêda do sr. Campos Henriques em sabbado d'Aleluia. Bate certo!... dirá, roendo as unhas, o sr. Julio de Vilhena.

### D. MIGUEL DE BRAGANÇA

O sr. D. Miguel de Bragança, pretendente exilado, filho do outro do mesmo nome, parece decidido a renunciar aos seus juramentos de reivindicación sobre o throno de Portugal. Desiste das suas pretensões e congraça-se com o sr. D. Manuel. O D. Miguel abalou-se nas suas convicções legitimistas com o espectáculo do regicidio. Acheu repugnante. Outro tanto não diria seu augusto pae se uma bala mortifera tivesse varado o coração de D. Pedro IV. E d'ahi... talvez dissesse.

Ora este sr. D. Miguel, que nasceu lá fóra, morre de saudades por este paiz.

E se a desgraça perseguir o sr. D. Manuel e o povo quizer, elle talvez se resolva a um sacrificio. Quem não apparece esquece. E faz bem o pretendente em apparecer. A's vezes a sorte tem caprichos.

Oh! magnanimos filhos de D. João VI!

### A NOSSA CARTEIRA

Parte na segunda-feira proxima para o Rio de Janeiro, acompanhado de seus filhos, o nosso presado amigo Sr. João de Pinho Barbosa, conceituado negociante n'aquella capital, capitalista e proprietario em Espinho. Feliz viagem!

—Visitaram ultimamente esta praia os Srs: José Machado Pinto Saraiva, José de Sá Couto Moreira, Dr. Florido Toscano, Conde de S. João de Vêr, Adolpho Cruz, Dr. José de Amorim, Francisco Amorim, Cons. Oliveira Costa

—Encontram-se doentes os Srs: Manuel Pinto d'Almeida, antigo deputado;

—Antonio Cirne, e a esposa do nosso amigo Sr. Antonio Augusto Rodrigues da Gama.

—De visita a seu irmão o illustrado facultativo municipal e sub-delegado de saude d'este concelho Sr. Dr. Corrêa Marques, esteve em Espinho o Sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, distincto alumno da Universidade de Coimbra.

—Regressou a Espinho o Sr. José Fernandes Mourão, nosso amigo e antigo administrador do concelho.

—Encontra-se melhorado dos seus incommodos o Sr. Francisco José Lapa, conceituado banheiro n'esta praia.

—Visita-nos o Sr. Joaquim Baptista, considerado negociante da Regoa.

—Realisa-se brevemente o consorcio do Sr. Dr. Manoel José Coelho, distincto advogado e professor interino do Lyceu do Porto.

### ANOITECENDO

I

O velho sino annuncia  
Ave-Marias singellas  
Vae embora a luz do dia  
'Stão a chegar as estrellas

II

Já se ouve pelas quebradas  
Dos rebanhos o balar  
Já o sol nas cumiadas  
Se não vê. Foi-se deitar...

III

Agora a lua de prata  
Vagabunda sem cuidados  
Vem ouvir a serenata  
Dos rouxinoes nos silvados.

Collegã. Março, 909

Lina X. Castro Soares

## REGISTO OBITUARIO

Falleceu na Regoa o sr. Dr. José Pinto da Mesquita Gouveia, agraciado com a carta de conselho, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e antigo governador civil de Villa Real. O conselheiro José Pinto, nome por que era tractado na intimidade dos seus amigos, era um espirito superior e uma alma generosamente boa. Prendia pela convivencia, sobresahindo na conversa animada a feição scintillante do seu espirito. D'uma subtilidade arguta de percepção, versava, com o mesmo ar despretenhoso e ás vezes picante de fina ironia tanto graves problemas de direito ou de philosophia como os incidentes triviaes da vida social. Inteligencia de facil assimilação discorria eruditamente com são criterio sobre variados assumptos, em que demonstrava invulgar erudição e largos conhecimentos.

Antigo frequentador d'esta praia para aqui o attrahia irresistivelmente uma roda d'amigos, onde se sentia bem, talvez esquecido de desgostos e anestesiado de atribulados padecimentos. Aqueles que de perto, como nós, poderam apreciar as excellencias d'aquelle homem de bem, sentem bem funda a magua pelo seu desaparecimento. Descance em paz!

A' enluctada familia, mormente a seu irmão, Sr. Antonio Roberto Pinto, nosso presado amigo, enviamos a expressão de sinceras condolencias.

Tambem se finou n'esta praia o Sr. Antonio Pinto, capitalista, natural de Gião do concelho da Beira. Era muito estimado, quer n'esta praia onde grangeára sympathias, como no Pará, onde viveu por largos annos.

A sua desolada esposa apresentamos a homenagem dos nossos sentimentos. Os funeraes do Sr. Antonio Pinto realisaram-se em Gião, terra da sua naturalidade.

N'esta praia falleceu, ainda, no domingo ultimo o Sr. Antonio Poveiro, arrojado e conhecido bacheiro, que se distinguiu pelo salvamento de muitas vidas.

Era condecorado com varias medalhas pelos seus feitos de humanidade e heroismo.

Ainda novo, Antonio Poveiro deixa saudades entre a numerosa classe de pescadores e banheiros; á familia esposa e filhos, lega pouco mais que um nome glorioso, pois que não era desafogada a sua condição de haveres. Bem podiam ser compensados mais largamente os seus serviços d'estes humildes mas verdadeiros heroes, se a sociedade portugueza não enfermasse de tanto egoismo e de tanta vaidade balofa!

No Porto sepultou-se a Sr.<sup>a</sup> D. Anna Emilia de Oliveira Freitas, tia dos Srs. Antonio d'Oliveira Reis e Joaquim d'Oliveira Reis, bemquistos negociantes d'Espinho, a quem endereçamos pezames.

Em Vizeu falleceu o nosso correligionario, sr. Alfredo Lobão irmão do sr. José Xavier de Souza Lobão, nosso respeitavel amigo e tio do sr. Arnaldo Alberto de Souza Lobão tambem nosso dedicado amigo e denodado correligionario. O finado, que era cidadão prestavel e patriota sincero, deixa um nome aureolado de saudosas sympathias.

Aquelles nossos amigos rendemos o preito do nosso pezar, n'este lance angustioso, em que do coração os acompanhamos.

## Comicio de protesto

A commissão municipal republicana de Lisboa, d'accordo com o Directorio, convida o povo da capital, deputados republicanos associações ou entidades que queiram representar-se a reunirem em comicio de protesto contra as prepotencias do governo, exercidas sobre a camara municipal de Lisboa. O comicio deve effectuar-se hoje pela 1 hora da tarde.

## CASOS E NOTICIAS

**O tempo e o mar**—Quasi toda a semana transacta foi assignalada por um tempo desabrido—fortes ventanias, chuvas impertinentes e copiosas. Na noite de quinta para sexta-feira desencandeou-se uma verdadeira tempestade. N'este ultimo dia o mar investiu de novo contra varios predios ao norte da povoação, provocando derrocadas. Apenas n'um dos primeiros dias da semana poudo tentar-se o trabalho da pesca, com insignificante resultado.

**Valle do Vouga**—Inaugurase no dia 1 d'abril o troço de linha d'esta companhia, comprehendido entre Oliveira d'Azemeis e Albergaria-a-Velha. Deve ser ensejo de regosijo para os povos d'aquella região, que vão agora fruir as vantagens d'este utilissimo melhoramento. Espinho, participando d'esta influencia, vê, cada vez mais, crescer o affluxo de forasteiros e visitantes, produzindo-se assim consideravel incremento material da povoação. E', pois, cada avanço da linha mais um motivo de justificado alvoroço de alegria. Felicitamo-nos por este facto.

**Festas e procissões**—Na sexta-feira houve em Anta festa em honra de S. José. Hoje devem realisar-se as procissões quaresmaes de Grijó e Ovar, que costumam ser muito concorridas.

**Comicio em Moimenta da Beira**—Foi animado e concorrido o comicio que se effectou em Moimenta da Beira em propaganda da ideia republicana. Notavam-se na assistencia muitos correligionarios nossos que ali affluiram da Regoa, Vizeu e outras terras da Beira. Fallarem os srs. Drs. Bernardino Machado, e Antão de Carvalho e outros apóstolos dedicados da fé democratica.

Decididamente, as sans doutrinas tendem a alastrar-se beneficentemente por todos os cantos do paiz.

**Dr. Bernardino Machado**—O illustre propagandista, membro do Directorio, regressa ao Porto de volta de Moimenta da Beira, havendo-se demorado em visita ao glorioso poeta Guerra Junqueiro, que se encontra na sua vivenda da Barca d'Alva. O sr. dr. Bernardino Machado conta ficar no Porto por mais algum tempo que aproveitará realisando conferencias n'alguns centros daquella cidade e concelhos limitrophes. Abençoada sementeiral!

**Edificio do correio**—Foi celebrado contracto de arrendamento d'um predio, em que vae ser installada a estação telegrapho-postal d'esta praia. O predio arrendado para tal fim pertence a sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Ferreira Netto e fica na Avenida Serpa Pinto, esquina da Rua do Progresso. Esta mudança representa consideravel melhoria de situação porquanto a casa, onde tem estado a repartição do correio, resente se de falta de espaço para o movimento habitual.

**A propaganda republicana no Minho**—A despeito de contrariedades, má vontade e embaraços suscitados á propaganda republicana, que se vae admiravelmente intensificando no districto de Vianna, apezar de tudo, a evangelisação pelas conferencias, obra corajosa e civicamente iniciada pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, tem sortido os mais brilhantes resultados. A conferencia annunciada para o domingo passado conseguiu-se leva-la a effecto, atravez das arruaças e do aparato bellico posto em acção para amedrontar e afastar a concorrencia. A attitudo energica, firme e ordeira dos nossos correligionarios deve ter feito vencer as auctoridades minhotas de que é contraproducente entravar

a onda que avança impetuosamente.

**Feira de março**—Começa no dia 25 do corrente mez a denominada *feira de março*—que annualmente se realisa em Aveiro. Este mercado costuma ter a affluencia de muitos commerciantes do Porto, Coimbra e outras localidades, sendo importantissimas as transacções mercê de concurso de gente, tanta d'Aveiro como dos arredores, que ali vai sortirse de mercadorias e generos de varias especies.

**José Estevão**—A conferencia realisa na Associação Commercial d'Aveiro pelo nosso distincto correligionario sr. Alberto Souto, ácerca do grande tribuno portuguez José Estevão—vem sendo celebrada com justo elogio pelos periodicos da capital do districto.

**Apanha de mollisso**—Foram afixados editaes por ordem da capitania do porto d'Aveiro, prohibindo a apanha de mollisso nas rias e lagoas e seus cannaes desde o dia 1 d'abril até ao fim de junho.

**Supremo Tribunal Administrativo**—Este tribunal negou o effecto suspensivo reclamado pelo Thesoureiro da Camara d'Espinho sr. Antonio Marques Hespanha, contra sentença do Auditor d'Aveiro que sancionou a deliberação da mesma camara para que a caução do thesoureiro fosse elevada de 500\$000 reis a 3 contos.

—O mesmo tribunal negou provimento a camara no recurso por esta interposta contra a commissão districtal.

**Escrivão de Fazenda**—Acaba de ser transferido para Amares o Sr. Julio Candido, partido d'Antas, zeloso escrivão de Fazenda d'este concelho. Segundo informação officia, em que nos firmamos para a noticia, havia sido assente a transferencia do alludido funcionario para Feijugueiras. As influencias de compadecimentos e arranjos de afilhados determinaram, porém, outra solução. Com isto sacrificase a situação do Sr. Antas, que pelos seus bons serviços de funcionario rigoroso e cumpridor da lei, creou fama de *intransigente*. E' uma recommendação que não envolve desconceito, mas é moeda sem cotação para as manobras de regedoria. E assim vae o mundo!

## No Largo da Quintella

## O APOSTOLO JACINTHO CANDIDO E OS CIRINEUS DA MONARCHIA

## O ataque aos republicanos, ou D. Quixote e os moinhos.—Reclama-se um manual de civilidade.

Com a solemnidade, a concorrencia e o entusiasmo do costume, deram-se hontem o seu terceiro *rendevous*, ali no largo do Quintella, os esforçados paladinos da monarchia, que, ha tres longiquas semanas, tomaram sobre o herculeo arcabouço o encargo nobre e pesado como chinguico em pescoço de galego, de levantar o regimen a culminancias inatingiveis pelos seus féros inimigos. Não se revestiu o acto de cometimentos inéditos nos annaes da historia dos titanicos combates que fizeram o assombro da velha Roma, nem sequer houve a lamentar que do torneio algum sahisse morto ou mal ferido. O inimigo era ausente e os gladiadores, além de serem todos muito boas pessoas, não cometeriam por certo a loucura de se esmurraçarem uns aos outros. Mas, em compensação, o mise o mortal que como nós, ali foi bizonho e arreliado, pela perspectiva de um espectáculo chôcho e semsaborão, não deu por mal empregado o seu tempo porque, sem o

esperar, teve ensejo para bom desolpimento de figadeira.

Com effecto, bem longe estavamos nós de supôr, quando receosos e tímidos nos acomodamos num recanto obscuro da antiga Arcada de Londres, que tantas e tão gratas surpresas nos estavam reservados. E' que nós haviamos logrado a ventura de ouvir ali noutro dia o sr. Alfredo Gallis e alimentavamos a ingenua preocupação de que s. ex.<sup>a</sup> era insubstituivel. D'ahi o nosso desconsolo. Ainda bem, pois que hoje estamos convencidos, plenamente convencidos, de que nos enganamos. A monarchia é realmente um manancial de raridades, e bem haja quem, na sessão de hontem, nos convenceu desta verdade!

A chegada de s. ex.<sup>a</sup>

S. ex.<sup>a</sup> hontem era o sr. Jacintho Candido, par do reino e piedoso apostolo da religião. Não se fez apparecer na sala com aquella pontualidade que a assembleia irrequieta desejava, mas alfin sempre surgiu a aplacar infundados receios, talvez pensando naquella maxima com que já em outros tempos se desculpavam as demoras: «Os ultimos serão os primeiros». Em seguida dirigiu-se á meza presidenciada pelo sr. Souto, e a breve trecho a sessão foi aberta com grande assistência da assistencia em geral e nossa em especial.

## E' preciso ser conservador

O sr. Jacintho Candido, secretario dos srs. condé da Ponte e Paiva de Andrade, começa o discurso, agradecendo a quem o distinguu com posição tão alta em meio de instituição tão simpatica. Depois trata da crise que vamos atravessando,—crise decisiva de morte ou de salvação—dizendo que é tempo de substituir o culto dos homens pelo culto dos principios, pois os adversarios aproveitam habilmente esta errada conducta para promoverem os seus comicios, as suas conferencias, a sua propaganda enfim, que prende todas as atenções e arrasta todos os espiritos. E' isto assustador? Não, se comprehendermos, a alta missão que está destinada á patria portugueza, não nos deixando arrastar pelo pessimismo, e se tomarmos a peito o sagrado dever de trabalhar pela salvação das instituições.

Em seguida defende a necessidade de todos os politicos serem extremamente conservadores, pois na hora presente ou se é conservador ou revolucionario e a revolução só pôde servir para lançar o cahos na sociedade. E' preciso que todos estejam no seu posto, e ai de quem hesitar: a hora é grave e os desalentos podem trazer consequencias «Combatemos abertamente, rasgadamente, os nossos amigos; mas comecemos por combatermo-nos a nós nas nossas aberrações, nos nossos vicios, nos nossos defeitos, nas nossas ambições. E' preciso educar o povo, mas para isso é igualmente preciso educarmos a nós, porque do contrario o povo não irá nisso e dirá: «Bem o préga Frei Thomaz»...

Falando assim, não fala de determinadas fações politicas; fala de todas e include-se na conta, porque não é isento de erros.

Exalta os insultos da Liga, dizendo que ella deve ser uma nortada, uma cachoeira, uma labareda para varrer com furia indomita todo o mal da patria, e faz a análise dos regimens opostos, mostrando que o monarchico não é incompativel com a resolução dos mais graves problemas e que os republicanos se servem da negação d'esta verdade como arma de combate. «E' preciso pois ir até ao povo, auscultar lhes os sofrimentos, abrir-lhe os olhos e mostrar-lhe que a monarchia pôde tão bem como a Republica, satisfazer as suas justas reclamações. O orador, n'esta altura, declara-se fatigado e por isso termina, gritando com todo a força dos seus pulmões um viva a Patria.

## O povo portuguez e o chocolate

Extinctas as manifestações ao sr. Jacintho Candido usa da palavra o sr. Alexandre de Albuquerque, começa por mostrar que o mal do povo portuguez é não saber adaptar-se ao commercio e á industria. E' um povo lirico que fez do fado a maior demonstração do seu genio e que vivendo

numa epoca de commercio e industria não sab: ser comerciante nem industrial.

Ora «um povo só é grande quando domina a sua epoca» e o povo portuguez podendo ser o primeiro fabricante de chocolate, pois tem cacau, etc., etc., importa esse genero por preços fabulosos, depois de terido em tempos remotos, «lá abaixo, ao estreito de Méca assaltar e embarcações dos mercadores».

De tudo isto e muito mais n'este genero conclue o orador que o regimen não pode mudar-se, com dizem os republicanos em retorica oca como um tambor. E para prova apresenta um exemplo muito curioso; um jardineiro tem dois crisantemos em dois vasos e trata o primeiro com muito carinho ao passo que deixa o outro exposto ás intemperies.

O primeiro dá uma flôr monstruosa e bela—o simbolo da nossa actividade, o segundo dá uma flôr rachitica—o simbolo da nossa vontade. Transplantem-se ambas para o seio da Natureza e ambas se egualarão, simbolizando a verdade «isto é profundo—como um poço e claro como um mulato e portanto assembleia percebe muito bem e aplaude».

Depois o orador analisa quantas monarchias e republicas conhece para mostrar que estas são em tudo inferiores áquellas, pois a maior democracia do mundo é uma monarchia», e expande ainda muitas outras profundezas neste genero, concluindo por afirmar que se a Liga é composta de elementos heterogeneos cada um, com sua bandeira, não deixará por isso de triunfar porque a todas ellas sobrepuja a bandeira da patria. A assembleia aplaude e o orador volta á carga para levantar um viva ao sr. D. Manuel.

## Um aborto da oratoria

N'esta altura a assembleia agita-se num movimento de curiosidade, alongando pescoços investigadores, farejando qualquer cousa de novo, de comico, de original. Que se terá passado na tribuna austera, onde a retorica tem flamejado em vôos de aguia real? Do nosso canto investigamos tambem curiosamente e então vemos, e então comprehendemos o motivo do coegente alvoroço que agitou a assembleia.

Sobre a tribuna mexe-se, rabeia em cortesões epilepticas uma creaturinha miuda rara, com qualquer cousa de cenozoico ou de illuputiano, articular uns sons um tanto parecidos com a linguagem humana. Por momentos julgamo-nos transportados a um jardim zoologico ou museu de raridades e instintivamente evocamos Darwin, Limeu, qualquer destes pacientes investigadores que a sciencia justamente consagrou já nos seus archivos de tal fórma nos convencemos de que o animalinho devia estar catalogado em que certo e volumoso in-folio dos illustres sabios, com qualquer designação extravagante. Mas, a nossa perplexidade dura pouco. De um canto da sala algum grita: *viva a monarchia nova* e isto basta para orientar-nos.

A creaturasinha chama-se Carlos Cilia de Lemos, desova num papelucho intitulado *Monarchia nova*, aprendiz de dentista e rimou ha tempos o suplicio dos clientes num volume intitulado *Livro de dôr*. Além disso tem a mania de fazer recitar os seus versos em beneficos de actores e, finalmente, foi hontem falar á Liga monarchica. Ai o que a creatura disse! Se engraçado! O que a assembleia se riu com os esgares do monstrosinho!

Elle palrou sobre politica, cacarejando louvores á monarchia, e arrulhando insultos contra os republicanos. Que eram uma cohorte de garotos, malcreada. «Andando pelas ruas e vilas». Gemeu que *elles* não teem força além da que nós lhe damos, e que «não se deitam abaixo sete seculos de instituições». Guinchou sobre a instrução do povo e a certa altura baliu madrigaes a uma donzelinha olheirenta e amamica que a alguns passos o examinava com feminh curiosidade. Depois grunhiu tambem louvores ao sorriso do sr. D. Manuel, e terminou dizendo que no coração de uns petisitos de 6 annos que ali se encontravam, devia ter já germinado o amor pela monarchia. O interessante monstrosinho-

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio . . . . .

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 reis  
Repetições . . . . . 20 »

ANNUNCIOS

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.ª—Rua Sá da Bandeira, 281  
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

N.º 12 ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

N.º 10 (Em frente da Graciosa)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191  
ESPINHO

N.º 9

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSO ALEGRE, 102

ESPINHO N.º 8

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13

Centro da Moda DE F. A. VIEIRA ATELIER DE CHAPEUS PARA SENHORA Dirigido pela Modista do Porto JULIA PIZARRO VIEIRA Avenida Serpa Pinto, 232--(Junto da Photographia Evaristo)--ESPINHO

N.º 7 **Vende-se**  
Um terreno em conta, proximo do Theatro.  
Palha de 1.ª qualidade.  
Uma parelha de cavallos picarosos.  
Guardam-se automoveis e cavallos.  
Para tratar, Alquilaria Rames—Travessa d'Assembleia Espinho.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	1504	148	1506	1508	56	20	1528	4	Supplement	1516	54	1580	1524	8	1502	Tramway
	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Expresso	Supplement	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Tramway
S. Bento	5,19	6,35	7,8	11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5	5,40	7,47	8,45	12,14	
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9	9,55	1,7	3,8	3,17	3,43	5,10	5,50	7,57	9,5	12,20	
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,50	—	5,58	8,5	—	12,25	
Gaya	5,42	7,6	7,2	8,32	9,11	10,13	1,19	3,9	3,29	3,54	5,21	6,3	8,11	9,19	12,33	
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	11,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4	
Graja	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	1,3	
Espinho	6,27	7,39	8	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	1,9	
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4,21	4,46	—	6,58	—	—	9,53	
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	—	3,59	—	5,9	—	7,22	—	10,13	
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	7,39	—	—	
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	7,49	—	—	
Estarr	—	8,13	—	—	—	11,40	—	—	4,16	—	—	—	7,49	—	10,33	
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	7,57	—	—	
Cacia	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	8,5	—	—	
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	—	4,37	—	—	6,44	8,17	—	10,55	

Estações	1505	15	1507	1509	1513	1515	17	53	1527	1521	3	1525	55	11	Omnibus
	Supplement	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Rapido	Omnibus	
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	11	2,5	—	5,34	—	9,55	10,23	
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	11,40	—	—	5,43	—	—	—	
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	11,47	—	—	5,50	—	—	—	
Estarr	—	4,26	6,4	—	—	—	—	11,28	—	—	6,1	—	—	11,41	
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—	—	
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	11,45	—	—	6,14	—	—	—	
Ovar	—	4,51	6,23	—	7,20	—	10,10	11,54	—	—	5,35	6,23	—	—	1,4
Esmoriz	4,38	5,13	6,37	—	7,42	—	10,33	12,13	—	—	5,57	6,33	—	—	11,10
Espinh	4,57	5,30	6,46	7	7,59	9,35	10,51	12,30	2,39	4,13	6,14	6,51	9,5	10,34	11,22
Graja	5,4	5,37	6,58	7,7	8,6	9,42	10,58	12,37	2,45	4,20	6,21	6,53	9,12	10,40	11,38
Valladar	5,23	5,56	7,6	7,26	8,25	10,1	11,17	12,57	—	—	4,39	6,40	7,13	9,31	11,49
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,41	8,39	10,16	11,34	1,19	3	4,54	6,55	7,34	9,46	10,57	12,28
G. Torres	5,45	6,15	—	7,45	8,43	10,20	11,37	1,23	—	—	4,58	6,59	7,38	9,51	—
Camp.ª	5,52	6,22	7,30	7,52	8,50	10,27	11,44	1,31	3,8	5,5	7,6	7,45	9,57	11,5	12
S. Bento	—	6,34	7,47	8,2	9,2	10,35	11,54	1,47	3,18	5,15	7,15	8,1	10,7	11,16	12,46

(a) sabbados e vespas de pias santificados.  
(b) segundas-feiras e dias seguintes aos santificados.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Espinho-Praia	—	—	—	HORAS	HORAS
Espinho-Vouga	130	90	70	Partida 8,30 m.	Partida 5,00 t.
Oleiros	150	120	80	» 8,35 »	» 5,05 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,50 »	» 5,19 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Oliveira d'Azemeis	—	—	—	HORAS	HORAS
Cucujães	130	90	70	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 t.
S. João da Madeira	170	130	90	» 6,11 »	» 1,43 »
Arrifana	200	160	120	» 6,22 »	» 1,58 »
Villa da Feira	280	210	160	» 6,27 »	» 2,03 »
S. João de Vêr.	380	300	220	» 6,40 »	» 2,20 »
Paços de Brandão	490	370	270	» 6,53 »	» 2,34 »
Oleiros	550	410	300	» 7,05 »	» 2,47 »
Espinho-Vouga	660	510	360	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Praia	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
				Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Merceria, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passo Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

N.º 1

# FABRICA A VAPOR

— DE —

# CONSERVAS ALIMENTICIAS FERREIRA, BRANDÃO & C.<sup>A</sup> OVAR

**FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO**  
(COSTA DE ESPINHO)

N.º 9

# PHARMACIA CENTRAL ALBERTO DELGADO

N.º 20

**RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83--ESPINHO**

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho  
(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza  
aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central **Passo Alegre, 7 e 9**  
ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS **AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs**  
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores  
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59--UAR DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei  
Manipulação esmerada com farinhas das melhores fa-  
bricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario  
Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar ca-  
sas para os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes. Entrada franca a  
qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

## MANTEIGA DE FIÀES

N.º 1

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de es-  
merado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial  
**DEPOSITOS:**

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua  
Sá da Bandeira, 109. Merceria Ama-  
rantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empre-  
gados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria:  
Largo de S Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

## RAMOS

N.º 6

Dentista



Avenida da Graciosa, 17  
Especificos:  
PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

## CAFE CHINEZ

N.º 11

DE  
José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á es-  
tação.

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
                                  { Adriano Pimenta }  
Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advoca-  
cia e procuradoria.**  
Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições  
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-  
isação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-  
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.  
Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios.*  
Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem  
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-  
ticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averba-  
mentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade,  
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.  
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectiva-  
mente **ao preco de reís 158000, 56000 e 28500.**

### Dá direito aos seguintes serviços:

**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de  
pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-  
trial, predial, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as  
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como  
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos  
d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-  
cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura-  
doria.**

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisit

## FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS  
BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao  
Passeio Alegre).  
N.º 17

ESPINHO

## ARMAZEM

DE  
LOUÇA CARVÃO, E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO  
Rua do Cruzeiro  
ESPINHO